

FESTA JUNINA VIRTUAL: ARRAIAL “XÔ COVID” RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE MULTILETRAMENTOS

37

AUTORES

Auriane Erthal¹, Vanessa da Silva Marcon², Ana Laura Burns Flores³, Veronice Camargo da Silva

1,* – Especialista em Administração, supervisão e orientação escolar, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS,

2* – Especialista em Gestão Educacional, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

3* – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

1,* – Dr^a em Linguística, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

auriane-erthal@uergs.edu.br

O trabalho aqui abordado caracteriza-se como um relato de experiência, surgindo da proposta de oportunizar de forma lúdica e prática, a comemoração da Festa Junina, mesmo em tempos de pandemia, para alunos do ensino fundamental das séries iniciais de duas escolas da região metropolitana do Rio Grande do Sul, assim como de conhecidos e amigos que demonstraram interesse. A ideia emergiu da necessidade de inserção desses alunos ao convívio festivo e cultural, mesmo que remotamente e com o apoio de recursos digitais, o que se tornou corriqueiro nos tempos atuais. O objetivo da proposta aqui apresentada foi refletir sobre o letramento digital a partir de atividades lúdicas realizadas de forma virtual no contexto de isolamento social provocado pela situação em que vivemos. A proposta aqui tratada, desenvolveu-se em um período de duas horas, através da plataforma de web conferência, contando com a realização de atividades pertinentes à comemorações juninas, como “barraca do beijo”, “pescaria”, “casamento” e outras afins. Além da alusão festiva, a proposta proporcionou às crianças um momento de reflexão a respeito do momento atual.

Palavras-chave: Multiletramentos 1; Aulas remotas 2; Festa junina 3.

INTRODUÇÃO

O período em que estamos vivendo causou impactos em diversos setores da economia, da educação, da saúde, das comunicações, do lazer, entre outros. Isso significa que até mesmo nossas relações interpessoais estão diferentes nesse momento, assim como as diversas manifestações culturais e festividades foram afetadas, como o dia das mães, a páscoa, o dia dos namorados e, agora, as festividades juninas.

Espaços de encontros públicos mantêm-se fechados e as tradicionais festinhas juninas não irão ocorrer. Professores, famílias, agentes de saúde

pública, artistas e diversas outras pessoas estão se reinventando em meio à pandemia buscando encurtar distâncias através das mídias sociais.

“O impacto da tecnologia da informação e da comunicação está provocando mudanças graduais, porém muitas vezes radicais no trabalho, na educação e, de um modo mais geral, em nosso estilo de vida” (COSCARELLI E RIBEIRO, 2011). Nesse período pudemos observar uma mudança abrupta e muito radical em nosso processo tradicional de educação, dessa forma, precisamos pensar também em como o aluno recebe esta mudança. Sem a presença do professor conduzindo suas atividades e mesmo sem o vínculo afetivo com o seu professor, quem mais sofre com a mudança são os alunos.

Com o objetivo de oportunizar um momento de descontração, mantendo a cultura das festividades juninas, além de promover de forma lúdica o letramento digital que se faz necessário na situação de afastamento físico, buscamos uma forma de realizar uma comemoração junina mantendo essa tradição cultural e integrar diversas pessoas de lugares diferentes, ao mesmo tempo em que mantemos relações positivas de afeto. Já que está se falando de multiletramentos, seria pertinente mencionar outros letramentos pertinentes à essa proposta de trabalho, tais quais: o Letramento Social, inerente a toda prática social, onde as práticas letradas são produto da cultura, da história e do discurso dos sujeitos que interagem e trocam experiências válidas ao contexto socializado STREET (2014); e o Letramento Corporal, que relaciona as habilidades físicas do corpo com os aspectos mentais e emocionais do ser humano, atribuindo ao “corpo” um sentido integral, inseparável e desmembrável WHITEHEAD (2019). É nesse sentido que as atividades foram propostas, para que todos esses letramentos fossem contemplados, o que define-se como primordial nesse período de isolamento social.

Por meio da atividade proposta, acredita-se que se pôde contemplar vários aspectos sociais dos envolvidos, como brincadeiras onde houve interação

e cooperação entre participantes e o encontro com alunos, ex alunos, professores e amigos, que tiveram a oportunidade de se reencontrar após um período de isolamento, podendo assim socializar mesmo remotamente.

Por fim, além de brincadeiras tradicionais das festas juninas, como pescaria, quadrilha e barraca do beijo, adaptadas ao contexto digital, também foi possível realizar entre os participantes uma conscientização sobre o Covid-19, explicando para as crianças e demais presentes o porquê esse ano não podemos ter festa nas escolas e comunidades, além de reforçar as dicas sobre os cuidados que devemos ter para frear a disseminação da doença.

METODOLOGIA

A proposta da realização da festa objetivou a participação de alunos do ensino fundamental das séries iniciais de duas escolas da região metropolitana, assim como contou com a presença de conhecidos e amigos que demonstraram interesse na atividade remota.

O encontro foi realizado durante duas horas, por meio de uma plataforma de webconferência, onde explicou-se os procedimentos que deveriam ser observados para um melhor aproveitamento da dinâmica. Foram realizados combinados com relação ao uso do microfone e do chat para que não houvesse interferência durante a prática. Além disso, outros combinados foram feitos com os alunos, tais como organizar em sua casa, um espaço alusivo com decoração e comidas típicas para dar contexto festivo. Tivemos a participação de uma professora pesquisadora sobre folclore, que realizou também uma explanação sobre a origem das festas juninas.

Contamos com a participação de aproximadamente 20 crianças. Em um determinado momento da festa tivemos a promoção da pescaria, brincadeira tradicional das festas presenciais, onde a criança escolhia um número e a

professora pescava, este peixe tinha um desafio que a criança deveria solucionar (uma charada, um trava línguas, uma parlenda para completar, etc.) e, assim, todos participaram, alguns pedindo ajuda aos pais, e até mesmo dos próprios participantes da festa. Ao completar o desafio, este aluno ganhava o direito de participar da barraca do beijo, também presente em muitas festas. Outra professora então confeccionou a barraca e mandava beijos para aquele aluno como forma de premiação.

40

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao observar a participação dos envolvidos notou-se que estavam muito empolgados, por usarem uma ferramenta até então desconhecida, pela festa em si, e pela realização dos desafios da pescaria. A grande maioria estava caracterizado, com ambiente decorado, e percebia-se que estavam ansiosos pela atividade, muitos pais e familiares presentes acompanhando tudo, e se divertindo junto. Além disso, foi visível o engajamento dos alunos e pais no que se refere ao letramento digital, já que pôde-se observar a importância que foi dada ao evento através do esforço em estar ali naquele momento, dessa forma Dudeney (2016) corrobora quando:

caracteriza o letramento digital como habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital.(2016, p. 17)

Assim, observa-se que com a prática lúdica da proposta os alunos puderam construir de forma autônoma o seu conhecimento sobre algumas ferramentas, podendo ampliar seu letramento digital.

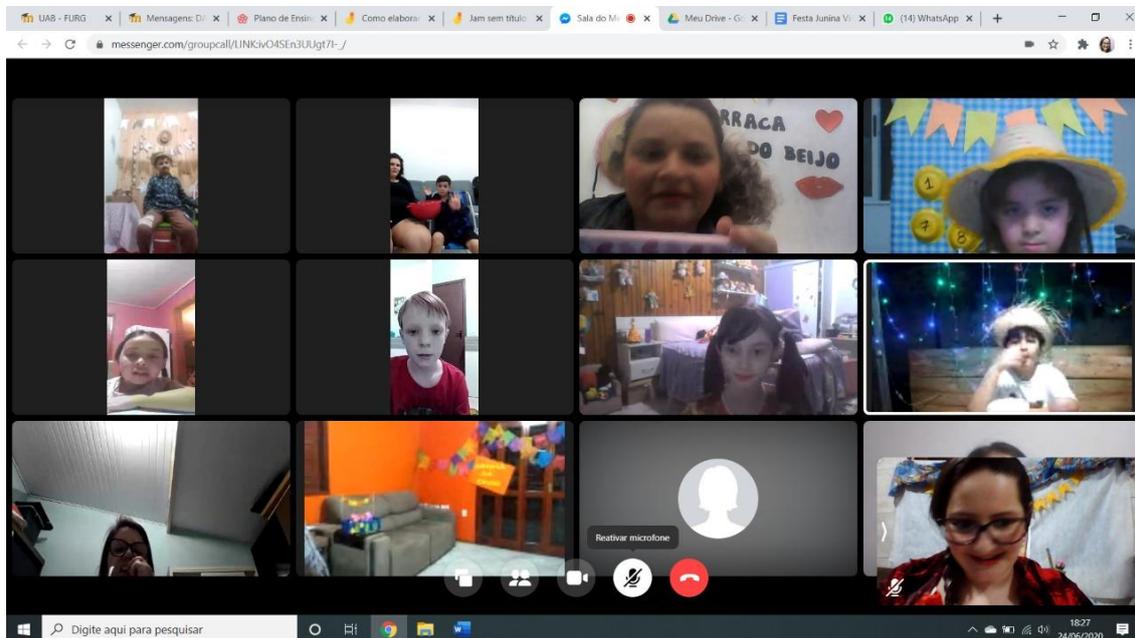


FIGURA 1. PRINT DA TELA NO INÍCIO DO ENCONTRO.

CONCLUSÃO

Durante todo esse processo de “reinvenção” das propostas pedagógicas atribui-se também esse viés de inovações aos alunos envolvidos nessas práticas, já que os mesmos precisam estar inseridos nesses letramentos digitais para que algum. Quanto mais cedo essas práticas de letramento forem inseridas no dia-a-dia dos estudantes maior será o êxito no processo de ensino e aprendizagem, bem como na aquisição de habilidades que lhes garantirão sucesso também no letramento digital.

É possível observar que os alunos gostam de atividades diferenciadas, já que muitas utilizam recursos e ferramentas que estão presentes no seu cotidiano, mas muitas vezes sem possibilidades diversificadas de aplicação.

Dado o exposto sugere-se que estas atividades se tornem mais comuns no cotidiano dos alunos, promovendo também a integração e a socialização utilizando-se dos recursos disponíveis em função das aulas remotas.

42

REFERÊNCIAS

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2011.

DUDENEY, Gavin. Letramentos digitais/ Gavin Dudeney, Nicky Hockly e Mark Pegrum; Tradução Marcos Marcionillo - 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

STREET, Brian V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

WHITEHEAD, Margaret. (org.) Letramento corporal: atividades físicas e esportivas para toda a vida/ Margaret Whitehead: tradução: Leondardo Pinto Silva; revisão técnica: Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho Dantas, Edison de Jesus Manoel. - Porto Alegre: Penso, 2019.